

UNIDERC-FUNESO-SM CONSULTORIA EM SAÚDE

MESTRADO E DOUTORADO EM PSICANÁLISE NA EDUCAÇÃO E SAÚDE

**RESENHA: VÍNCULOS E SUAS IMPLICAÇÕES NAS APRENDIZAGENS:
CONTRIBUIÇÕES DA PSICANÁLISE À EDUCAÇÃO**

Bruno Leonardo Vieira de Oliveira¹

KLEIN. GABRIELA CASTRO FERNANDES. VÍNCULOS E SUAS IMPLICAÇÕES NAS APRENDIZAGENS: CONTRIBUIÇÕES DA PSICANÁLISE À EDUCAÇÃO.

A autora do artigo resenhado: Pedagoga, orientadora educacional, especializada do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* Psicanálise e Educação, do Centro Universitário Ritter dos Reis e da Sociedade Brasileira de Psicanálise de Porto Alegre – 2010/1.

A ideia principal do artigo resenhado propõe-se numa análise e brevemente a uma contribuição psicanalítica em prol dos elementos educacionais bem como a facilitação ao entendimento vincular. Tendo como objetivo direto as relações estabelecidas entre às crianças, seus cuidadores e suas implicações nas aprendizagens. A descrição do conteúdo se propaga numa análise bibliográfica tendo como base a teoria psicanalítica de D. W. Winnicott, aliado ao conceito de vínculos de Zimerman. A característica e o modo metodológico principal do artigo resenhado são desta forma, contribuir na compreensão dos processos emocionais e intelectuais pelo qual o sujeito transita desde o início de seu desenvolvimento.

A busca de compreensão sobre o incesto, necessariamente, traz à baila uma reflexão sobre a família, uma vez que as relações incestuosas ocorrem no espaço familiar, onde são vivenciados os vínculos essenciais à formação da personalidade. A família na nossa sociedade é vista como a instância encarregada da proteção e provisão afetiva de seus membros. No entanto, a história nos mostra que nem sempre o caráter afetivo esteve presente nos grupos familiares. As formas de organização familiar, ao longo dos tempos, têm passado por modificações profundas, até que, na modernidade, assumem a forma da família nuclear.

¹ **Graduado do Curso de Geografia** – Fundação de Ensino Superior de Olinda – Olinda/PE. **Pós Graduado em Gestão, Educação e Política Ambiental** – Universidade Federal Rural de Pernambuco – Recife/PE. **Mestrando em Psicanálise na Educação e Saúde** - União de Instituições para o Desenvolvimento Educacional Religioso e Cultural - geographie@hotmail.com. **Plataforma Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/1741253001472698>

Os vínculos em prol do aprendizado tende-se sobre a busca de uma ligação entre os devidos processos emocionais e os intelectuais nos quais o sujeito transita desde cedo. Entende-se por vínculo como a maneira particular pela qual o indivíduo se relaciona com o outro ou outros, criando uma estrutura particular a cada caso e a cada momento. Compreendem-se para vínculo dois campos psicológicos um externo e outro interno, ou seja, a forma particular que o indivíduo tem de se relacionar com as imagens internalizadas.

Vincular-se com o outro, ou outros é o objetivo central tanto na aproximação quanto no isolamento. O processo de aprendizagem ocorre em decorrência de interações sucessivas entre as pessoas a partir de uma relação vincular, portanto, é através do outro que o indivíduo adquire novas formas de pensar e agir e apropria-se ou constrói relações sociais que influem na relação do indivíduo com os objetos, lugares e situações. A aquisição do aprendizado e do conhecimento depende da capacidade para suportar tensão e frustração na aquisição do novo. Tudo isto para reproduzir o texto de Winnicott intitulado “Tudo começa em casa” no qual aborda a importância das primeiras relações afetivas na constituição do sentimento de ser e das possibilidades para o desenvolvimento das potencialidades psíquicas.

É fundamental que se tenha a preocupação de procurar entender a gênese do fenômeno. Para o diagnóstico das dificuldades de aprendizagem não basta uma coleta cuidadosa dos sintomas e da história. É preciso diagnosticar a qualidade das relações emocionais do presente e do passado-presente, isto é, dos aspectos infantis presentes nas relações. Regressões, fixações, organizações defensivas caracteriais, inibições interferem no desenvolvimento psicopedagógico e comprometem o desenvolvimento das potencialidades agressivas, destrutivas e reparadoras, da criatividade, da capacidade de brincar e das capacidades instrumentais da criança, podendo se cristalizar.

CONCLUSÃO

O estudo traz alternativas que contribuem na formação do vínculo inicial, entre mãe e bebê, estendendo-se a reflexão ao pensar num espaço escolar adequado, partindo de Winnicott, onde o ambiente seja favorável para o desenvolvimento do ser humano como um todo. Entende-se que não se considera como vínculo apenas a relação que se configura como amena, protetora e amorosa, mas toda e qualquer relação afetiva, independentemente da qualidade desse afeto. Esses vínculos podem assumir as mais variadas formas, provocando, sobre o comportamento do indivíduo, efeitos diversos. Conforme a criança vai se desenvolvendo, as trocas afetivas vão se ampliando, pois, agora, são as funções simbólicas que constituem a base de suas representações. Diante do que foi exposto, nota-se que a afetividade, assim como a motricidade e a inteligência mantêm uma relação constante e recíproca no processo de constituição do psiquismo da criança, influenciando de maneira preponderante no desenvolvimento de sua aprendizagem e de sua personalidade. Finalizam-se aqui as considerações convincentes de que para a criança, a relação com os outros, bem como o desenvolvimento de vínculos afetivos são necessários e fundamentais para que esta possa se apropriar do mundo simbólico e assim ampliar sua capacidade cognitiva.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Rubem. **O Desejo de Ensinar e a Arte de Aprender**/Rubem Alves. Campinas: Fundação EDUCAR D. Paschoal, 2004.64p.: il. 25cm.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, NBR 6023: **Informação e documentação - Referências - Elaboração**. Rio de Janeiro, 2002.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6028: Resumo – Apresentação*. Rio de Janeiro, 2003.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, NBR 6022: **informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação**. Rio de Janeiro, 2003. 5 p.
o: Zahar, 1998.
- KLEIN. GABRIELA CASTRO FERNANDES. **VÍNCULOS E SUAS IMPLICAÇÕES NAS APRENDIZAGENS: CONTRIBUIÇÕES DA PSICANÁLISE À EDUCAÇÃO**.
- WALLON, H. **A EVOLUÇÃO PSICOLÓGICA DA CRIANÇA**. LISBOA, EDIÇÕES 70, 1998.
- WALLON, H. **PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO DA CRIANÇA**. LISBOA, EDITORIAL VEGA, 1979.